

# Carreira Profissional: um Panorama do Curso de Odontologia no Brasil

## Professional Career: an Overview of the Dentistry Course in Brazil

Thiago Sousa Silva<sup>a\*</sup>; Máira Assunção Macedo<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Faculdade Pitágoras de Imperatriz, Curso de Administração, CST Recursos Humanos, Engenharia de Produção, MA, Brasil,

<sup>b</sup>Faculdade Integrada de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde.

\*E-mail: thiagos@kroton.com.br

---

### Resumo

A escolha da carreira profissional se constitui para o jovem como um fator de dificuldade, principalmente, quando está relacionado com o grau de nível superior. Ao longo dos anos, o governo federal tem implantado medidas, que incentivam a entrada deste estudante no campo acadêmico, por meio de programas que facilitam o acesso ao terceiro grau. O curso de odontologia, diante de tantos outros, configura-se como uma oportunidade de carreira no mercado de trabalho, devido a sua oferta em diversas Instituições de Ensino Superior – IES. Contudo, faz-se necessário observar a saturação destes profissionais no mercado de trabalho, uma vez que, grande parte destes possui a mesma pretensão em montar consultórios particulares. Desse modo, explicam-se os motivos de existirem muitos profissionais cirurgiões-dentistas que, em grande parte, não conseguem ser absorvidos pelo mercado de trabalho. Este artigo tem por finalidade analisar o curso de odontologia no Brasil sob a perspectiva do mesmo como objeto de escolha na carreira profissional. Para que se alcance o objetivo proposto buscou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de se obter informações teóricas fundamentais para o alcance deste estudo. Por fim, sugere-se que outras abordagens sejam levantadas acerca deste curso, para fins de diagnóstico sobre carreira profissional e o mercado de trabalho para o cirurgião-dentista.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Carreira Profissional. Odontologia.

### Abstract

*The professional career choice is the young person a difficult factor, especially when it is related to the higher level degree. Over the years, the federal government has implemented measures to encourage the admission of these students into the academic field, through programs that facilitate access to the third degree. The dentistry course, among many others, appears as a career opportunity in the labor market due to its offer in various institutions of higher education-IES. However, it is necessary to observe the saturation of these professionals in the labor market, since most of these have the same intention in setting up private offices. Thus, the reasons are explained why there are so many dentists professionals, most of cases, can not be absorbed by the labor Market. This article aims to analyze the course of dentistry in Brazil from the perspective of the same as an object of choice in professional career. In order to achieve the proposed objective, it was sought in the literature in order to obtain basic theoretical information to the scope of this study. Finally, it is suggested that other approaches be surveyed about this course, for diagnostic purposes on professional career and the job market for the dentist.*

**Keywords:** Higher Education. Professional Career. Dentistry.

---

## 1 Introdução

A escolha da carreira profissional se apresenta para o estudante como a determinação da trajetória a seguir no mercado de trabalho. Alguns aspectos como status social, vocação e até mesmo concorrência no vestibular resultam na decisão da profissão escolhida.

O Ensino Superior oportuniza a elevação do nível de escolaridade das pessoas, por meio de cursos, em áreas distintas, e que atendem às necessidades do mercado. Ao longo dos anos, as profissões sofrem altos e baixos na demanda pelos estudantes, sendo algumas mais procuradas que outras em determinados períodos, isso acontece devido ao processo da globalização e das exigências que a economia impõe.

O curso de odontologia é uma das possibilidades de escolha, por parte dos estudantes, que vislumbram neste curso inúmeras possibilidades, ou seja, ter consultório próprio, atuar na administração pública, dentre outras. Na formação

deste profissional, alguns aspectos como humanização e importância social são fundamentais para que a atuação do cirurgião-dentista seja então compreendida e, assim, tenha sua função alcançada.

Para o alcance dos objetivos deste estudo, apresenta-se uma revisão teórica acerca dos conceitos sobre carreira profissional, Ensino Superior e o curso de odontologia no Brasil, contribuindo assim para uma melhor contribuição acerca desta abordagem. A relação entre carreira e Ensino Superior se constitui como de suma importância, para que se compreendam as possibilidades de cursos com que o jovem estudante se depara, diante da decisão a ser tomada acerca de qual profissão deve ser seguida. O governo federal, ao longo dos anos, implanta programas, que facilitam a inserção dos estudantes nos cursos superiores. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, por exemplo, garante aos participantes a partir de suas notas, alcançarem cursos nas mais variadas áreas.

Nesse sentido, será mencionado a seguir essas variáveis que afetam, principalmente, o ingresso dos estudantes ao curso de odontologia e, assim, caracterizam os acadêmicos desta área de formação.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

A metodologia deste estudo consistiu em estudos bibliográficos para melhor conceituar carreira profissional, Ensino Superior e o curso de odontologia no Brasil. “A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada e demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.208).

No que diz respeito às fontes, foram buscados livros, artigos, decretos e leis que regulamentam a profissão do cirurgião-dentista para o embasamento teórico e científico. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos (GIL, 1991, p.48).

Nas palavras de Gil (1991, p.50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Dado a essa gama de trabalhos publicados, estes contribuíram para este estudo, por meio de referências e conclusões.

### 2.2 Carreira profissional

A definição da profissão a ser seguida, configura-se como uma tarefa difícil para aqueles que desejam entrar no mercado de trabalho. Alguns fatores, como: status, vocação profissional e até mesmo a concorrência, nas mais diversas áreas de formação, são mecanismos que os indivíduos utilizam para a decisão de uma carreira profissional.

A carreira deve ser pensada, portanto, como uma estrada que está sempre sendo construída pela pessoa e pela empresa. Desse modo, se olharmos para frente, vamos sempre ver o caos a ser ordenado e, quando olharmos para trás, enxergaremos a estrada que já construímos (DUTRA, 2012, p.103).

A escolha da área a ser seguida como profissão não deve levar em conta, somente a remuneração, ou ser realizada por influência de outrem; é através dessa decisão que ocorre a possibilidade de crescimento pessoal e profissional, principalmente, quando o setor em que o mesmo atua lhe dê a possibilidade de aliar conhecimento com sua personalidade (PONTE, 2012). Há visões diferentes quanto à possibilidade de decidir qual área de formação oferece maiores chances de sucesso no mercado. Algumas profissões são consideradas mais promissoras devido à atratividade, em termos de remuneração financeira, no entanto, nem sempre escolher a profissão, tendo como base este quesito, garante a inserção e manutenção da carreira.

O momento da escolha profissional gera profundas

dúvidas, em futuros acadêmicos que, na maioria das vezes, não possuem maturidade suficiente para uma decisão tão importante. Dentre os principais questionamentos, que os mesmos fazem na hora dessa escolha se pode relatar a enorme variedade de cursos existentes, nos quais se encontra um vasto campo de atuação profissional (COSTA, 2010). A oferta de cursos superiores proporciona às pessoas a possibilidade de escolha de uma profissão, no entanto esta gama variada de opções causa dificuldades para a tomada de decisão sobre qual profissão seguir.

As políticas de expansão do Ensino Superior, seja em instituições públicas ou privadas, no Brasil, promove a acessibilidade aos estudantes para obtenção de diploma em nível de terceiro grau. Uma fase importante pela qual os jovens passam é a escolha do curso superior a seguir, fato esse de grande importância, pois demanda responsabilidade auxiliando no amadurecimento, ocorrendo uma transição da adolescência para a fase adulta (JUNQUEIRA, 2010). Esse período ocorre com grande intensidade diante de informações e de decisões que os estudantes devem tomar, pois a desvinculação da vida familiar com as responsabilidades de ser independente financeiramente faz com que os jovens busquem no Curso Superior uma possibilidade para o alcance deste objetivo.

Deve-se esperar que os adultos continuem o processo de crescer e amadurecer, uma vez que raramente atingem a maturidade completa. Mas uma vez que eles tenham encontrado um lugar na sociedade através do trabalho, e tenham talvez se casado ou se estabelecido em algum padrão que seja uma conciliação entre imitar os pais e desafiadoramente estabelecer uma identidade pessoal, uma vez que esses desenvolvimentos tenham lugar pode-se dizer que se iniciou a vida adulta, e que os indivíduos, um a um, estão saindo desta área coberta por esta breve conceituação do crescimento que foi descrito em termos da dependência à independência (WINNICOTT, 1983, p.87).

Para que o indivíduo alcance sucesso profissional é demasiado importante, que este busque sempre novos conhecimentos, que desenvolva e aperfeiçoe novas habilidades tornando-se, com isso, um profissional competente, atualizado e indispensável para o mercado de trabalho. Quando chega o momento da escolha de qual curso seguir, alguns fatores são levados em consideração, os quais podem relatar o retorno financeiro, observando se aquela determinada área possui campo profissional, na região em que deseja atuar, e se existe vocação, pois sem a mesma os enfrentamentos profissionais serão extremamente penosos (BARTALOTTI, MENEZES-FILHO 2007).

O trabalho traz ao ser uma maturidade, pois é necessária uma reflexão no momento dessa escolha, encontrando uma profissão pela qual possa se identificar e manter sua subsistência. É através do mesmo que o indivíduo encontra seu papel na sociedade, concretizando sua identidade como ser humano (ANTUNES, 2002). Essa passagem da imaturidade para a maturidade é extremamente importante, ajudando o adolescente na sua evolução emocional.

## 2.3 Ensino superior

Em tempos remotos bastava ter concluído o período escolar básico para estar empregado, porém com o aumento populacional e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo, nas mais diferentes áreas, tornou-se necessária uma busca por mais conhecimento.

O mercado de trabalho, ao longo dos anos, está ainda mais competitivo, fato este que influenciou uma corrida em busca das Instituições de Ensino Superior – IES, por meio da procura de cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de mestrados e doutorados.

O Ensino Superior diz respeito ao grau de escolaridade que, na hierarquia do Sistema de Ensino, situa-se no topo de todos os demais. É superior porque está acima dos que vêm antes e porque exige, para ser acessado, que o candidato aos seus cursos porte os comprovantes de conclusão dos graus de escolaridade regular que o precedem (SOUZA, 1991, p.3).

O ingresso nestes cursos ofertados pelas IES públicas ou privadas ocorrem por meio da realização de vestibulares, compreendendo provas que abordam as competências adquiridas ao longo da vida estudantil. De acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, criado em 1998, com o objetivo de melhorar o Ensino Básico, este exame passou a ser utilizado como critério de seleção no Ensino Superior a partir de 2009 (BRASIL, 2013).

Segundo Andriola (2011, p.116), o ENEM tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O quadro 1 explicita um aumento das inscrições, em busca dessa forma de entrada nas faculdades.

**Quadro 1:** Representativo do crescimento de inscritos no ENEM

Ano	Inscrições confirmadas
2009	4.148.721
2010	4.626.094
2011	5.380.857
2012	5.791.332
2013	7.173.574

Fonte: INEP/MEC.

Conforme demonstrado, no quadro acima, o quantitativo de inscritos no ENEM cresce ao longo dos anos, isso se deve pela unificação deste sistema como o portal de entrada nas universidades/faculdades brasileiras. Para que ocorresse um melhor acesso por parte dos estudantes nos cursos de nível superior foram criados diversos programas pelo governo, dentre estes se destaca o Programa Universidade Para Todos (ProUni), que teve seu início em 2005.

A plataforma desse programa é gerar bolsas com descontos, de maneira integral (100%), parcial (50%, 25%) para alunos que não possuem renda suficiente para ingressarem em uma faculdade particular (BRASIL,2005).

A bolsa de estudo integral é concedida a brasileiros não

portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até um salário-mínimo meio. As bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) serão concedidas a brasileiros não-portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos (AMARAL; OLIVEIRA 2011).

Apesar da grande quantidade de estudantes, que ingressam no Ensino Superior, existe a evasão dos mesmos como um problema constante. O número de acadêmicos que iniciam o curso é considerado elevado, porém esse número vai reduzindo no decorrer dos semestres, fato esse que causa déficits tanto no setor público quanto no privado. Ao invés de utilizar recursos para manter os acadêmicos já inseridos na estrutura universitária, gasta-se com publicidade para aquisição de novos alunos (LOBO *et al.* 2007).

## 2.4 O curso de Odontologia

A odontologia, nos seus primórdios, era exercida por práticos, que possuíam conhecimento limitado adquirido no decorrer dos atendimentos realizados. Eram feitos procedimentos mais simples como extração, pois não detinham de ferramentas tecnológicas nem bases teóricas para a tentativa de tratamento do órgão dental. Em decorrência disso, os pacientes só procuravam os chamados cirurgiões-barbeiros em último caso. Na busca por melhoria nesses atendimentos ocorreu o surgimento de cursos auxiliando no embasamento teórico até então demasiadamente falho.

A iniciação dos cursos superiores em odontologia ocorreu em 1884, com a remoção do mercado de trabalho dos profissionais sem formação, melhorando assim a qualidade do atendimento odontológico. Em virtude dessa regulamentação dos cursos de odontologia, a área adquiriu um vasto enfoque, no qual o profissional possui uma carreira valorizada podendo atuar, inclusive, em cargos públicos (MOTT *et al.*, 2008).

Até 1881 os que pretendiam exercer a profissão de dentista praticavam em clínicas particulares e apenas se submetiam perante a Escola de Medicina a um ligeiro exame, sem que lhes fosse exigido um só exame preparatório, ou seja, a mínima instrução secundária. Esse exame que constava da descrição de um dos ossos maxilares e do modo de obturar um dente ou fazer uma dentadura tinha como complemento a extraordinária operação de extração de um dente... em um cadáver! (PESTANA,1908)

No sentido de regulamentar a profissão, e assim figurá-la como opção em cursos superiores no Brasil, surge a resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002, vigente no país, estabelecendo as diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia, a serem seguidas pelas Instituições de Ensino Superior, definindo princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação do cirurgião-dentista (BRASIL, 2002).

O intuito da presente resolução foi organizar o currículo das Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem o curso de graduação em odontologia. As DCD para o curso estabelecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para

a formação de cirurgiões dentistas em âmbito nacional da organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de odontologia (FONSECA, 2012).

A carreira do profissional cirurgião-dentista tornou-se mais valorizada com a instituição da referida resolução, determinando as atividades básicas a serem executadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, que ofertam este curso. Ao longo da formação acadêmica, o estudante deve se atentar para a importância da sua atuação na prestação de serviços de saúde, mas não excluindo um olhar atento à ação social realizada nesta profissão. O ensino da odontologia se relaciona com o caráter social, implicando na formação deste profissional junto ao mercado de trabalho. Dado a este fato, atende-se à expectativa de que os cirurgiões dentistas, sejam também capazes de trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade da população (MORITA; KRIGER, 2004).

A Odontologia há muito tempo ultrapassou os laços artesanais e artísticos e se consolida em bases científicas, buscando uma atuação social na área da Saúde. A qualidade, em termos profissionais, depende de ações competentes, não somente para indicar e realizar habilidades e saberes que respondam a problemas específicos, mas para repensar o próprio papel do profissional diante dos problemas da realidade social, em um movimento de ação e reflexão (SECCO; PEREIRA, 2004. p. 26).

No contexto da humanização, no atendimento odontológico, cabe destacar o artigo 3º da Resolução nº 03/2002 que trata este assunto durante a formação do cirurgião dentista. De acordo com o artigo, o curso de graduação em odontologia tem como característica formar um profissional/egresso dentro de um processo generalista de formação superior, levando os acadêmicos a estabelecerem uma relação humanista, crítica e reflexiva para atuação, enquanto cirurgiões-dentistas em todos os níveis de atenção à saúde, seguindo aos rigores técnicos e científicos da profissão (BRASIL, 2002).

Em busca de um profissional mais humanizado se instituiu na grade curricular a disciplina de bioética, que tem como principal objetivo relacionar a área da odontologia com a regulamentação da ética na profissão. Tal entendimento surge da necessidade de atribuir à formação do cirurgião-dentista, aspectos menos generalistas e que regulam o comportamento deste junto ao atendimento aos pacientes.

Sob esse aspecto, o acadêmico do curso de odontologia vislumbra, em sua formação, diversas áreas, as quais de acordo com o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem as seguintes competências e habilidades para o exercício profissional do cirurgião dentista: I – Atenção à saúde: é importante que o profissional cuide do paciente de maneira integral desde a prevenção até a reabilitação atendendo-o de maneira ética tecnicamente, sobretudo, no sentido de resolução de problemas tanto individuais quanto coletivo; II – Tomada de decisões: o profissional deve estar fundamentado em bases científicas, utilizando as necessárias competências e habilidades adquiridas para decidir qual a melhor conduta a ser tomada; III – Comunicação: a

acessibilidade e a confidencialidade das informações são deveres dos profissionais da saúde, além disso, para se comunicar é fundamental a expressão verbal ou não verbal, obedecendo ao entendimento entre língua nacional ou estrangeira. IV - Liderança: possuir aptidões para ocuparem cargos de liderança dentre os quais se destacam a empatia e a tomada de decisões; V - Administração e gerenciamento: administrar e gerir, de maneira eficaz, a equipe de saúde e os recursos materiais e físicos; VI – Educação permanente: deve acontecer uma contínua busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento de modo a se manter sempre atualizado (BRASIL 2002).

No entanto, a atuação dos profissionais da odontologia e a sua formação acadêmica, diante do que define a resolução, têm sido amplamente questionado, principalmente, do ponto de vista entre a teoria e prática. A maneira pela qual são formados os profissionais odontólogos se tornou alvo de diversas críticas causadas pela forma tecnicista do ensino. Em virtude disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação enfatiza que o profissional eficaz tem que agregar a técnica a sensibilidade ao próximo (FREITAS; KOVALESKI; BOING 2005).

Nas palavras de Junqueira (2009), a forma como acontece o ensino da odontologia fragmenta o conhecimento, em diversas áreas, tornando mais complicada a percepção do paciente. O atendimento deveria ocorrer, de maneira integral, levando em consideração outros fatores que interferem no processo saúde-doença, os quais se podem relatar como importantes os aspectos sociais e psicológicos. A odontologia, diferente da enfermagem, que possui sua base mais voltada para o atendimento aproximado e integral do paciente, tem desde suas origens, que foram totalmente práticas, um pensamento técnico, por meio do atendimento ao paciente baseado na prestação de serviços.

### 3 Conclusão

Este estudo teve por objetivo analisar o curso de odontologia e a sua contribuição para a escolha na carreira profissional. Sabe-se que este momento é decisivo para o futuro de uma pessoa, pois é através do mesmo que ocorre não só um crescimento profissional, mas também pessoal. Na maioria das vezes, o adolescente não possui maturidade para uma decisão tão importante, fato este exacerbado pela diversidade de áreas disponíveis.

A fim de facilitar o acesso dos acadêmicos ao nível superior foram criados programas de inserção, que apesar de terem aumentado essa entrada, não garantiram a permanência dos estudantes nos cursos superiores. Alguns fatores podem justificar essa deficiência como a orientação profissional, que em muitos casos não acontecem de forma devida. Assim, tem-se como ocupantes das cadeiras acadêmicas, estudantes que buscaram o curso superior pela facilidade de acesso ao mesmo.

Sob essa perspectiva, o curso de odontologia, em seus

primórdios, apresenta esta característica de acessibilidade a quem detinha conhecimento empírico nesta área. O atendimento odontológico, por exemplo, era realizado sem embasamentos teóricos o que com a expansão dos cursos superiores foi se aperfeiçoando. Os cirurgiões-dentistas possuem como missão perceber que a sua prestação de serviços não se restringe apenas na resolução de um problema bucal, mas na possibilidade de reinserção social das pessoas, por meio do sorriso saudável.

Assim, considera-se que o curso de odontologia promove essa interação entre profissional e sociedade, principalmente, ao considerar este fator dentro do projeto político pedagógico dos cursos espalhados por todo o Brasil. No entanto, essa perspectiva é contrária ao observar, neste estudo, pensamentos divergentes, quanto ao que se aplica sobre teoria e prática. De acordo com os levantamentos observados neste trabalho há de se considerar que a aplicação dos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula se torna fundamental para a compreensão não somente do conteúdo abordado, mas da necessidade de aplicação prática do que se aprende teoricamente.

## Referências

- AMARAL, D.P.; OLIVEIRA, F.B. O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.19, n.70, p. 21-42, 2011
- ANDRIOLA, W.B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.19, n.70, p.107-126, 2011.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Bomtempo, 2002.
- BARTALOTTI, O.; MENEZES-FILHO, N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. *Econ. Aplic.*, v.11, n.4, p.487-505, 2007
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia*. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Indicadores Consolidados Enem. 2013. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2013/indicadores\\_consolidados\\_dados\\_nacionais\\_estados\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2013/indicadores_consolidados_dados_nacionais_estados_enem_2013.pdf). Acesso em: 26 mar. 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. *Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni: regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.981, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- COSTA, S.M. Motivos de escolha da odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Arq. Odontol.*, v.46, n.1, 2010.
- DUTRA, J.S. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2012.
- FONSECA, E.P. As diretrizes curriculares nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *J. Manag. Prim Health Care*, v.3, n.2, p.158-178, 2012.
- FREITAS, S.F.P.; KOVALESKI, D.F.; BOING, A.F. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtivista. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.2, n.2, p.453-462, 2005.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- JUNQUEIRA, C. R. *A atenção à pessoa humana- paciente e aluno- no âmbito da formação em odontologia: o papel do docente, da reestruturação curricular e da bioética*. 2009. 198f. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- JUNQUEIRA, M.L. *Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional*. 215f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOBO, R.L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. *Cad. Pesq.*, v.37, n.132, p.641- 659, 2007.
- MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de odontologia e interação com o SUS. *Rev. ABENO*, v.4, n.1, p.17-21, 2004.
- MOTT, M.L. *et al.* Moças e senhoras dentistas: formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.15, p.97-116, 2008.
- PESTANA, N.R. O ensino dentário no Brasil. *Rev. Odontol. Paulista*, v.4, n.2, p.68-71. 1980.
- PONTE, T. M. *Perfil psicológico e interesses profissionais de estudantes de odontologia*. São Paulo: 2012.
- SECCO, L.G.; PEREIRA, M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p.113-120, 2004.
- SOUZA, P.N.P. *Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro*. São Paulo: Pioneira, 1991.
- WINNICOTT, D.W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983